**AS TECNOLOGIAS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE – TDAH**

ADGELSON MARTINS DA SILVA[[1]](#footnote-1)

FRANCISCA SALINESIA DOS SANTOS SILVA MARTINS[[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

A pesquisa pretende analisar o uso das tecnologias para os alunos com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH onde podemos utilizar como recurso didático para o desenvolvimento da aprendizagem destes alunos, a presença de estratégias e estímulos é o ponto principal para incentivar a criança, igualmente como mostrar possíveis atividades frente ao Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. O transtorno tem características próprias voltadas ao mau desempenho escolar, decorrente de uma preocupação dos professores; em suas queixas, os alunos tem uma incapacidade para ficar quieto e concentrar na aula, levando seu rendimento ao nível de aprendizagem inferior ao desejado. A pesquisa é uma revisão bibliográfica da rica literatura frente a este transtorno. Objetivou-se pelo interesse em entender como este transtorno se manifesta na criança e como as tecnologias podem ajudar, uma vez que em suas casas já tem o contato direto com os eletrônicos. Com intensão na abordagem, destacasse os principais autores e estratégias a serem executadas com os alunos com TDAH. Por fim, as informações coletadas revelam o retrato de informações verdadeiras deste transtorno nas escolas inclusivas.

**Palavras-chaves:** Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH. Tecnologias. Recurso Didático. Alunos.

1. **INTRODUÇÃO**

Com o avanço das tecnologias na contemporaneidade as possibilidades de adquirir conhecimento ficaram mais flexivas e ágeis. A tecnologia que avança a todo tempo e a todo vapor nos aproxima das comunicações e informações com o uso da rede de internet/wi-fi. Estão ganhando novos espaços e as escolas se apropriam desta evolução de forma inovadora para a educação para vislumbrar e aprimorar diante das práticas pedagógicas.

Com o avanço das tecnologias, nos posicionamos diante desta temática que notasse um importante instrumento como recurso didático para os alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH, uma alternativa de explorar no aluno suas limitações e suas particularidades, trazendo possibilidades de troca significativas de aprendizagem, uma troca que pode favorecer nas condições propostas pelas outras crianças e pelo professor, alterando ideias, buscando e mostrando construção de conhecimento.

Primordialmente, o conhecimento em questão é sobre a aparednizagem dos alunos com TDAH que por sua vez utilizará os recusros tecnológicos com incentivo neste no cenário da aprendizagem. Os ambientes digitais de aprendizagem surgem como uma feficiente colaboradora para garantir ao aluno com dificuldade de arender novas formas de está se apropiando dos conteúdos juntamente na sala de aula regular com as deias crinaças da sua idade. Para isso, o professor de educação especial age na missão de proporcionar ao discente condição e estimulo para que ele participe e que se sinta incluso.

 Os recursos que podem ser utilizados, tornado o processo de aprendizagem/ desenvolvimento mais interessante e mais dinâmico, estimulando e contribuindo para que o aluno com necessidades especiais de educação possa desenvolver todo o seu potencial. Incluí-los na nova realidade digital significa permitir que estes indivíduos façam parte dos que possuem habilidades no uso da tecnologia para acessar informações.

Diantes das possibilidades, os alunos com TDAH além do seu comportamenmto hiperativo/compussivo ele pode demostrar certos prejuízos como: emocional, social e escolar. No emocional a crinça pode encontrar-se com baixa-alta-estima, ansiedade, podendo ficar facilmete chateado. No âmbito social seu comportamneto é que nos chama atenção, não obedece a regras, e não iterage. Ja na escola o prejuizo é ainda maior ao falarmos de aprendizado, a desatenção frente ao professor, ações repetidas, frequntemente se encontra de pé, repetências, relações conflituosas colegas no intervalo. Desta forma se faz objetivar de forma geral uma analise sob a ordem do transtorno e como agem nas crianças para que possamos entender o porquê do seu comportamento desajustado e desregrado, assim causando a não aprendizagem. Assim também, especificamente conhecer o TDAH e suas manifestações, seus tipos de comportamentos, quais ferramentas tecnológicas podem servir para ser trabalhada a aprendizagem, e frisar a atuação do professor de educação especial. Todos estes aspectos são verdadeiros e reais, uma questão desafiadora para sala de aula.

Contudo, este estudo se caracteriza em uma pesquisa científica que tem como justificativa principal em abordar o uso das tecnologias como ferramenta para os profissionais trabalharem com as crianças com TDAH frente ao aprendizado e como acontece, uma vez que esta temática é uma preocupante realidade de muitos professores em sala de aula, uma questão que está cada vez se fundamentando cada vez mais na literatura acadêmica.

Falar sobre o TDAH exige uma inquietude nos pesquisadores em tentar demostrar o essencial de forma clara e objetiva; assim, nos apropriamos o método explicativo frente aos esclarecimentos que destacados nesta pesquisa, revisamos os apontamentos dos principais teóricos como GOLDSTEIN & GOLDSTEIN (1998). BARKLEY(2000 E 2002). BENCZIK & BROMBERG (2003) BORGES (2005). ZANOTTO (2004), POZO (2002). VYGOTSKY (1998). DILLENBOURG (2000) BARROS (2011). PERRENAUD (2000) ROHDE E BENCZIK (1999). WEISS (2001), na busca de ampliar conhecimentos entre as tecnologias e as concepções do transtorno.

Por fim, destacamos que esta realidade é uma problemática vivida dentro de muitas escolas públicas e privada, sobre este caso, os aspectos pedagógicos ficam escassos por falta de formação profissional.

1. **O TDAH COMO DESAFIO PARA A APRENDIZAGEM DO ALUNO**

Os alunos com Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH estão a cada dia conquistando e ganhando novos espaços, a escola é a primeira destes. No entanto, em sala de aula, os alunos que apresentam este tipo de transtorno é um componente desafiador para as práticas pedagógicas no desenvolvimento da sua aprendizagem, porém, notamos as tecnologias como uma ferramenta aliada para execução de algumas atividades.

* 1. CONCEITUANDO O TDAH

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH é um dos tipos de transtornos mais comuns existentes nas escolas, muitas vezes conhecido apenas como hiperatividade ou até mesmo confundido com indisciplina; seu comportamento inquieto, fora de regras, rejeição e até mesmo o não aprendizado são comportamento que reflete em seus sintomas.

O conceito procedente da área médica, o TDAH refere-se a um dos distúrbios do neurodesenvolvimento mais frequentes na infância. Estima-se que em cada sala de aula se oculta uma criança com TDAH mascarada, como aquele aluno desorganizado, disperso, excessivamente agitado, indolente, que *vive nas nuvens.* (GOLDSTEIN & GOLDSTEIN, 1998).

O Manual Diagnóstico e Estatístico das Doenças Mentais, o DSM-IV, em 1994, propôs a denominação transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade, utilizando como critério dois específicos grupos com sintomas com mesmo peso diagnóstico: desatenção e hiperatividade/ impulsividade. O mesmo manual mantém a designação de TDAH, acrescida, entretanto, de três possíveis subtipos: I) combinado; II) predominantemente desatento e III) predominantemente hiperativo-impulsivo. O manual propõe que essas são as principais características a serem observadas por períodos mais ou menos prolongados nos contextos em que mais frequentemente ocorrem e que esses sintomas sejam verificados em pelo menos dois contextos, como casa e escola; é na escola que os profissionais especializados observam fatores e definem comportamentos suspeitos ou específicos do transtorno.

As características primárias do TDAH impõem ao indivíduo inúmeras fragilidades em suas trajetórias social e acadêmica: perda de memória, esquecimentos frequentes, dificuldades de concentração e, sobretudo nos homens hiperatividade e impulsividade (BARKLEY, 2000; BENCZIK & BROMBERG, 2003; BORGES, 2005).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96) assegura a responsabilidade das instituições sobre a adequação do ensino aos alunos com necessidades educacionais especiais. Dentre essas se inclui o TDAH, a despeito desse transtorno não ser mencionado na referida lei. Por outro lado, de acordo com um documento elaborado pela Secretaria de Educação Especial (BRASIL, 1994) esse transtorno encontra-se agregado às condutas típicas:

(...) manifestações de comportamento típicas de portadores de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos que ocasionam atrasos no desenvolvimento e prejuízos no relacionamento social e que requeira atendimento educacional especializado.

Acerca do conceito a cima, Borges (2005) esclarece que as pessoas que sofre com os sintomas deste transtorno tem baixo rendimento na faculdades mentais e vem afirmar que

As pessoas que sofrem os efeitos do TDAH, geralmente, desenvolvem estratégias cognitivas deficientes, têm baixa capacidade de concentração durante as atividades e apresentam déficits em habilidades específicas, como a atenção, memória e percepção, relacionadas a dificuldades no processamento das informações, que causam problemas em áreas como a linguagem e o cálculo matemático. (BORGES, 2005, p. 6)

Barkley (2002) vem afirmar que o TDAH “é um transtorno do desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas com o período de atenção, com o controle do impulso e com o nível de atividade”. Persistindo assim na fase primária do desenvolvimento da criança ocorrente em diversas situações prejudicando as capacidades de aprendizado, os ambientes bastante agitados tem forte influencia sobre o transtorno onde muitas vezes impede que o individuo para por minutos.

Assim, diante dos autores acima citados percebe-se que se trata de um distúrbio do desenvolvimento com início na primeira infância, podendo se prolongar até a idade adulta.

* 1. OS ALUNOS COM TDAH E SUA APRENDIZAGEM

Não obstante, vemos estes sintomas de inquietude em salas de aula. Presenciamos rotineiramente alunos com dificuldades em prestar atenção na aula e nos trabalhos de sala, facilmente se distrai com ações e conversas paralelas enquanto o professor fala, parece não estar escutando. Sua pouca paciência para estudar, agitação, inquietude e uma capacidade incrível de fazer varias de coisas ao mesmo tempo, sendo que quase nem um destas referentes à sala.

Barkley (2000) concluiu em seus estudos que o rendimento escolar do aluno portador de TDAH é inferior ao dos demais, com aproximadamente um terço ou mais dessas crianças ficando para trás na escola, no mínimo uma série, e cerca 35% não concluindo o ensino médio. Permanecem atrasadas no desenvolvimento intelectual. De acordo com Goldstein & Goldstein (1998), cerca de 20 a 30% dos indivíduos com esse distúrbio apresentam dificuldades especificas, que interferem na sua capacidade de aprender.

Comparando os indivíduos sem TDAH, não significando serem menos inteligentes ou capazes; encontra-se em desvantagens em decorrência do comprometimento em algumas estruturas cognitivas – atenção, motivação, memória. De tal modo, embora estejam sob as mesmas condições educacionais dos outros alunos, apresentam limitações especificas que interferem na sua capacidade geral de aprender. Com efeito, parte dos alunos que se evadem, certamente, apresentam problemas comportamentais e não de ordem cognitiva: o TDAH é um transtorno de comportamento e não de aprendizado (GOLDSTEIN & GOLDSTEIN, 1998; BARKLEY, 2000; BORGES, 2005).

A escola fora do ambienete familiar julga primeiramente os fatores indisciplinados dos alunos com este transtorno. É na escola onde se torna mais evidente sendo um ambiente propicio para tal comportamneto devido os fatores ambientais e grupais. Esses sintomas geram problemas para os professores, em especial quando os meios com que se conta são escassos ou quando se deve atender a classes que sejam numerosas (CONDEMARÍN et al., 2006).

Sendo o professor responsável pela arendizagem do aluno, deve se compromenter em minimizar os faores de desordem e motivar a construir as atividades, algo que lhe chama atenção ou que já gosta é atrativo e pode ser praeroso. Dessa forma, os professores necessitam de um vasto conjunto de conhecimentos científicos sobre o mundo físico e social e sobre o comportamento humano, de modo a responder pelo ensino de forma eficiente (ZANOTTO, 2004).

Borges (2005) enumera alguns aspectos que dificultam a aprendizagem da criança com o TDAH:

1. associação – incapacidade de ver as coisas como um todo, o que altera a capacidade de conceituar;
2. inversão de figura/fundo – incapacidade de localizar a figura no fundo, o que ocasiona problemas de leitura;
3. perseveração – incapacidade de ir de uma atividade mental à outra, o que gera repetição na escrita de palavras e frases;
4. incoordenação motora – inabilidade motora, o que ocasiona problema corporais, espaciais e refletem-se na escrita;
5. memorização – dificuldade de memorizar e absorver o que aprendeu, relacionado à tensão emocional; e
6. formação de autoconceito – fracassos e experiências negativas comprometem aprendizagens futuras.

Para isso o professor precisa utilizar estratégias para motivar o aluno, mobiliar as energias, deve está sempre arrastado de motivos. Aprender se elege níveis de aprendizado que são conduzidos por um incentivo, objetivo e dedicação, para os alunos em questão, devemos utilizar a recompensa e manipulação da situação.

Pozo (2002, p.145) sugere algumas estratégias interventivas para incrementar a possibilidade de sucesso nas tarefas escolares, eficazes, sobretudo, para o aluno com TDAH: adequar as tarefas às reais capacidades de aprendizagem dos alunos, diminuindo a expectativa de fracasso, o que implica bom planejamento; informar os alunos sobre os objetivos concretos das tarefas e os meios para atingi-los, guiando a aprendizagem a partir dos conhecimentos prévios; proporcionar uma avaliação que recolha informações relevantes sobre as causas dos erros cometidos; conectar as tarefas de aprendizagem com os interesses dos alunos, com o objetivo de fazer da aprendizagem uma tarefa intrinsecamente interessante e que progressivamente crie motivos e interesses mais próximos dos objetivos; e proporcionar contextos de aprendizagem adequados para o desenvolvimento de uma motivação mais intrínseca, de modo a incentivar a autonomia dos alunos e promover ambientes de aprendizagem cooperativa. A motivação aumenta quando se aprende entre amigos e não entre inimigos.

1. **AS TECNOLOGIAS COMO RECURSO DIDÁTICO**

Na contemporaneidade, as tecnologias estão ganhando mais avanços e utilização pelos usuários, desde infância a fase adulta. O seu papel na sociedade é conveniente às necessidades a qual estamos englobados, as noticias, informações e entretenimento. Sua utilização na educação trás grandes significados e um deles é como auxilio e complemento nos recursos pedagógicos. Tendo em sua essência o papel de gerador ideias com facilidade e comodidade no processo de caráter de ensino aprendizagem.

* 1. AS CONTRIBUIÇÕES PARA O ALUNO COM TDAH

Os professores devem conhecer e estabelecer em seus planejamentos métodos e estratégias para desenvolver atividades com os alunos com este tipo de transtorno, contando também com o apoio pedagógico individualizado e personalizado para que haja um acompanhamento do desenvolvimento educacional, uma vez que por natureza do transtorno o aluno passa por suas limitações de comportamento e desinteresse pelas atividades.

Hoje, a modalidade de educação especial é uma porta aberta para acompanhar estes alunos em sala de aula no ensino regular, facilitando e transformando as metodologias do professor titular. Está mencionado na política nacional de educação especial que [...] a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, [...] que disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. BRASIL (2008, p. 7). É muito importante que ele esteja no processo de aprendizagem no convívio com colegas da mesma idade, aprender a lidar com as regras, com a estrutura e os limites de uma educação organizada. Um trabalho que está consolidando em firme parceria com todos os profissionais da escola que motiva, estimula a atenção e estabelece o aprendizado. Para Vygotsky (1998) a colaboração entre pares ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de solução de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação. Um desafio constante em sala de aula.

Está presente também na LDB de 1996 com a Lei Nº 9.394/96. O artigo 32, inciso II da LDB fala dos objetivos do Ensino Fundamental em que a “compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (BRASIL, 1996). Onde a tecnologia vem para ampliar os acessos já existentes na escola e está fundamentado em novas formas de produção e organização de construção do conhecimento. Uma vez que o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA media a interação pelo computador, dentro de uma perspectiva construtivista, favorecendopara que o alunado promova uma descoberta e construa um novo conhecimento. Vale destacar que o foco principal que O foco desse ambiente é a aprendizagem. Estas são condições necessárias para que o aluno esteja ativo frente a esta tecnologia diante de uma atividade inovadora para os alunos.

Dillenbourg (2000) nos identifica o ambiente virtual/digital de aprendizagem a partir destas sete seguintes características:

* 1. Deve ser projetado para a informação: um ambiente digital de aprendizagem deve ser estruturado de tal maneira que facilite a manutenção da informação, bem como o acompanhamento da sua produção e compartilhamento.
	2. Espaço social: deve existir uma interação social através e pela informação, possibilitada pelo uso das ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona. As interações entre os membros devem ser explicitamente representadas.
	3. Interface: partindo do pressuposto que a interface interfere no modo como o sujeito irá trabalhar no espaço, deve-se levar em conta como este ambiente será desenhado para resultar em um impacto positivo nas interações de aprendizagem.
	4. Alunos não são apenas ativos, mas atores: as funcionalidades mais específicas de um ambiente digital/virtual de aprendizagem se relacionam com as atividades nas quais os alunos constroem e compartilham objetos, fazendo com que eles se tornem membros e contribuidores do espaço social e de informação.
	5. Integração das ferramentas: deve integrar as múltiplas ferramentas de comunicação, que suportem diversas funções, de acordo com o projeto pedagógico proposto.
	6. Não estar restrito à Educação à Distância: um ambiente digital/virtual de aprendizagem pode ser desenvolvido para enriquecer um ambiente de aprendizagem presencial.
	7. Extensão do meio físico: como um ambiente digital/virtual de aprendizagem não está restrito à Educação à Distância deve estar associado a teorias de aprendizagem presenciais.

Estes critérios acima nos alerta para as diversas possibilidades que o aluno tem de se encaixar nas atividades tecnológicas, mais especificamente no computador. O AVA é um convite eficaz de promoção ao incentivo com várias estratégias que pode ser ofertado como recursos para aprendizagem coletiva e individual dentro da sala de aula ou até mesmo em um laboratório de informática.

Assim, além do conhecimento que professores e direção devem possuir em relação ao TDAH, a melhor escola é aquela que desenvolve o potencial de cada aluno, respeitando as diferenças individuais, enfatizando as características únicas (Benczik & Bromberg, 2003). É aceitar o aluno que temos para depois transforma-lo independente das suas limitações, a escola oferece a educação que direito de todos sem distinção e respeito.

De acordo com Barros et al. (2011, p. 8), no espaço escolar, a utilização e integração cada vez maior das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), em geral, coloca novos desafios pedagógicos e obriga à redefinição dos papéis dos diferentes parceiros no processo educativo.

 Perrenaud (2000) afirma que:

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação (PERRENAUD, 2000, p, 128).

Conforme o autor, formar os alunos para o mundo atual passa por etapas frente às tecnologias, é preciso primeiro apropriar-se da ferramenta para depois transformar em metodologias claras, o saber critico e direcionado a certo assunto. Por tanto, surge a necessidade de refletir sobre o ensino tradicional e eleger novas ferramentas como modelo de ensino-aprendizagem, levando para o aluno o contato direto com as diversos equipamentos. Cabe-nos fazer com que as salas de aulas deixem de ser apenas o campo de conteúdo para ser um campo de explorações usando o mecanismo moderno.

Conhecidamente, como qualquer outra criança com TDAH têm capacidade de ficar atentas e ligadas frente à televisão, celular, computador, tabletes, jogando videogame, isso só acontece pelo estímulo dessas atividades e por serem individualizadas, ações que lhes chamam atenção. Rohde e Benczik (1999, p. 42) afirmam que “em atividades em que a motivação é muito grande e os estímulos são mais individualizados, estas crianças podem parar quietas e concentrar-se”. Por isso é necessário intervenções no ambiente da sala de aula para que se estimule a atenção para desenvolver as habilidades deficientes da criança.

Sobre a aprendizagem, segundo com Weiss (2001), as atividades relacionadas ao uso de ambientes digitais favorecem: a flexibilidade do pensamento, desenvolvimento do raciocínio lógico, desenvolvimento do foco de atenção e a expressão emocional. Todos estes fatores são estimulados pelo incentivo as atividades educativas usando computador, tablete ou celular. Certos que estas sejam adaptativas e que ofereçam acessibilidade de execução.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante o exposto no decorrer deste trabalho, é notório que o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH é um dos transtornos mais ocorrentes dentro das escolas que pode ser confundido com indisciplina, seu comportamento impulsivo de ordem comportamental é uma preocupação para a aprendizagem deste aluno. Em estratégia para seu aprendizado, o uso das tecnológicas se faz um dos principais recursos didáticos e pedagógicos a ser trabalhado frente a esta realidade.

Propusemos esta temática para destacar uma realidade onde muitos professores não estão acostumados nem tão pouco preparados a receber estes tipo de alunos, assim, se fazendo uma escola inclusiva onde tudo se torna flexível e prazeroso de trabalhar, aceitar o aluno que temos é despertar no profissional o incentivo de trazer novos métodos estratégicos e adaptativos para que o aluno com TDAH para que seja um ser capaz de construir seu aprendizado.

Vale destacar a importância deste trabalho cientifico em valorizar o avanço das tecnologias que estão inseridas no âmbito escola como também as experiências no ambiente digital/virtual de aprendizagem propondo assim o uso satisfatório para o avanço no aprendizado da criança.

Os resultados desta pesquisa se dão pelo fato de identificar as possibilidades diretas que as tecnologias podem contribuir efetivamente no processo gradativo de aprendizagem do aluno em questão. Uma vez que o aluno possivelmente já tenha contato com o avanço das tecnologias em sua casa, contribuindo assim no aumento da autoestima desses discentes.

Por fim, em vista disso, trazemos aqui a luz e a importancia para as atividades de interação proporcionadas dentro ambientes digitais/virtuais de aprendizagem, de convivência contribuíram para com o processo de desenvolvimento e do trabalho profissional, um trabalho centrado em importantes estratégias e métodos a serem executados em sala/laboratório com os escolares pesquisados. Assim, aqui não se fechca a possibilidade de pesquisa sobre eeste tema, na perpectiva de que a educação seja transformadora e com mais qualidade a todos os alunos da esducação especial.

1. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **DSM–V. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.** 4ª edição. Tradução: Dayse Batista. 4ª edição. Porto Alegre: Artmed, 1995.

BARROS, D., & HENRIQUES, S. (2011). Introdução. **In Educação e tecnologias**: reflexão, inovação e práticas.

BARKLEY, R. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** Porto Alegre: Artmed,. 2000.

BARKLEY R.A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**: guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BENCZIK, E. B.; BROMBERG, M. C. Intervenções na escola. In: RODHE, L. A. MATTOS, P. (org.) **Princípios e Práticas em TDAH**: tratamento de déficit de atenção/hiperatividade. Porto Alegre: Artmed, 2003.p. 199-218.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394/96** de 20/12/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União de 23/12/96.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**: Livro 1, Brasília,1994.

BORGES, S. M. C. **Caminhos da leitura:** análise das dificuldades e possibilidades de leitura de alunos portadores do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, 2005.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [<http://portal.mec.go](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/)v[.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/) lein9394.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2019.

CONDEMARÍN, M. et al. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**: estratégias para o diagnóstico e a intervenção psico-educativa. 1.ed., Ed. Planeta, 2006.

DILLENBOURG, P.; Virtual Learning Environments, UN Conference 2000: **Learning in The New Millenium**: Building New Education Strategies for Schools.

GOLDSTEIN, S.; GOLDSTEIN, M. **Hiperatividade.** Como desenvolver a capacidade de atenção da criança*.* Campinas: Papirus, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres.** A nova cultura de aprendizagem. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

ROHDE, Luís Augusto P.; BENCZIK, Edyleine B. P*.* **Transtorno de déficit de atenção /hiperatividade:**o que é? Como ajudar?. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VYGOTSKY, L. S; Luria, A.R. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEISS, Alba Maria Lemme, Cruz, Mara Lúcia Reis Monteiro da. *A informática e os problemas escolares de aprendizagem*. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.

ZANOTTO, M. L. Subsídios da Análise do Comportamento para a formação de professores. In: HUBNER, M. M. C.; MARINOTTI, M. (Orgs.). **Análise do comportamento para a educação***.* Contribuições recentes. Santo André, São Paulo: ESETec, p.33-47, 2004.

1. Pós-graduando em Atendimento Educacional Especializado – FMB

 Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia – ISEP

 E-mail: amsilva610@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Pós-graduanda em Educação Ambiental e Geografia do Semi Árido – UFRN

 Pós-graduanda em Atendimento Educacional Especializado – FMB

 Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia – UFRN

 E-mail: salinesiasantos@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-2)